

# «Dilexi te»: 20 frases de Leão XIV sobre o amor aos pobres

O Papa lembra-nos que a caridade «é a fonte da qual deve nutrir-se todo o compromisso para resolver as causas estruturais da pobreza». Na exortação apostólica «Dilexi te», Leão XIV oferece uma reflexão em continuidade com a encíclica «Dilexit nos». Apresentamos alguns pontos-chave desta carta para reflexão pessoal.

12/11/2025

**1. Os pequenos gestos.** “Nenhuma expressão de carinho, nem mesmo a menor delas, será esquecida, especialmente se dirigida a quem se encontra na dor, sozinho, necessitado” (DT 4).

**2. No horizonte da Revelação.** “Não estamos no horizonte da beneficência, mas no da Revelação: o contato com quem não tem poder nem grandeza é um modo fundamental de encontro com o Senhor da história” (DT 5).

**3. O coração de Deus.** “Portanto, ao ouvir o clamor do pobre, somos chamados a identificar-nos com o coração de Deus, que está atento às necessidades dos seus filhos, especialmente dos mais necessitados” (DT 8).

**4. Muitas formas de pobreza.** “Na verdade, existem muitas formas de pobreza: a daqueles que não têm meios de subsistência material, a pobreza de quem é marginalizado socialmente e não possui instrumentos para dar voz à sua dignidade e capacidades, a pobreza moral e espiritual, a pobreza cultural, aquela de quem se encontra em condições de fraqueza ou fragilidade seja pessoal seja social, a pobreza de quem não tem direitos, nem lugar, nem liberdade” (DT 9).

**5. Transformação cultural.** “Ao compromisso concreto com os pobres ocorre associar também uma mudança de mentalidades que tenha incidências culturais. Efetivamente, a ilusão de uma felicidade que deriva de uma vida confortável leva muitas pessoas a ter uma visão da existência centrada na acumulação de riquezas e no sucesso social a todo o custo, a ser alcançado mesmo explorando os

outros e aproveitando ideais sociais e sistemas político-económicos injustos, favoráveis aos mais fortes” (DT 11).

## **6. Mentalidade evangélica.**

“Observar que o exercício da caridade é desprezado ou ridicularizado, como se fosse uma fixação somente de alguns e não o núcleo incandescente da missão eclesial, faz-me pensar que é preciso ler novamente o Evangelho, para não se correr o risco de o substituir pela mentalidade mundana” (DT 15).

## **7. Uma opção radical pelos mais fracos.**

“Esta preferência (pelos pobres) nunca diz respeito a um exclusivismo ou a uma discriminação em relação a outros grupos, que em Deus seria impossível; ela pretende sublinhar o agir de Deus que, por compaixão, se dirige à pobreza e à fraqueza da humanidade inteira e que, querendo

inaugurar um Reino de justiça, fraternidade e solidariedade, tem particularmente a peito aqueles que são discriminados e oprimidos, pedindo-nos também a nós, sua Igreja, uma decidida e radical posição em favor dos mais fracos” (DT 16).

## **8. Reflexo da caridade divina.**

“Mesmo nos casos em que a relação com Deus não é explícita, o próprio Senhor nos ensina que qualquer ação de amor pelo próximo é, em algum modo, um reflexo da caridade divina: «Em verdade vos digo: sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40)” (DT 26).

## **9. A generosidade, um bem para aquele que a pratica.** “Para aqueles de entre nós pouco inclinados a gestos gratuitos sem qualquer interesse, a Palavra de Deus indica que a generosidade em favor dos

pobres é um verdadeiro bem para quem a pratica: efetivamente, ao agir assim, somos amados por Deus de maneira especial” (DT 33).

## **10. Acesso privilegiado a Deus.**

“Desde os primeiros séculos, os Padres da Igreja reconheceram no pobre um acesso privilegiado a Deus, um modo especial para O encontrar. A caridade para com os necessitados não era compreendida como simples virtude moral, mas como expressão concreta da fé no Verbo encarnado” (DT 39).

---

Ver o documento completo: [Ebook «Dilexi te»: Exortação Apostólica sobre o amor para com os pobres](#)

---

**11. Junto aos doentes.** “A presença cristã junto aos doentes revela que a salvação não é ideia abstrata, mas gesto concreto” (DT 52).

**12. O trabalho humano.** João Paulo II, “na Encíclica *Laborem exercens*, afirma que «o trabalho humano é uma chave, provavelmente a chave essencial, de toda a questão social»” (DT 87).

**13. A força da caridade.** “A caridade é uma força que muda a realidade, um autêntico poder histórico de transformação. Esta é a fonte da qual deve nutrir-se todo o compromisso para «resolver as causas estruturais da pobreza» e para o fazer com urgência” (DT 91).

**14. Um testemunho eficaz.** “A preocupação pela pureza da fé não subsiste sem a preocupação de dar a resposta de um testemunho eficaz de serviço ao próximo e, em especial, ao

pobre e ao oprimido, através de uma vida teologal integral»” (DT 98).

**15. Deixar-nos evangelizar pelos pobres.** “Nesta perspetiva, torna-se clara a necessidade de «que todos nos deixemos evangelizar» pelos pobres e reconheçamos «a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles». Crescidos em extrema precariedade, aprendendo a sobreviver nas condições mais adversas, confiando em Deus com a certeza de que mais ninguém os leva a sério, ajudando-se mutuamente nos momentos mais sombrios, os pobres aprenderam muitas coisas que guardam no mistério dos seus corações. Aqueles de entre nós que não fizeram experiências semelhantes, de viver à margem, certamente têm muito a receber da fonte de sabedoria que é a experiência dos pobres” (DT 102).

## **16. Caminho de renovação eclesial.**

“Toda a renovação eclesial sempre teve entre as suas prioridades esta atenção preferencial pelos pobres, que se diferencia, tanto nas motivações como no estilo, da atividade de qualquer outra organização humanitária” (DT 103).

## **17. Mestres silenciosos de**

**humildade.** “Com frequência, o bem-estar torna-nos cegos, a ponto de pensarmos que a nossa felicidade só pode ser alcançada se conseguirmos viver sem os outros. Nesse sentido, os pobres podem ser para nós como mestres silenciosos, reconduzindo o nosso orgulho e a nossa arrogância a uma conveniente humildade” (DT 108).

**18. Coração solidário.** “O coração da Igreja, por sua própria natureza, é solidário com os pobres, excluídos e marginalizados, com todos aqueles que são considerados ‘descartáveis’

pela sociedade. Os pobres ocupam um lugar central na Igreja, porque «deriva da nossa fé em Cristo, que se fez pobre e sempre se aproximou dos pobres e marginalizados, a preocupação pelo desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade». No coração de cada fiel encontra-se «a exigência de ouvir este clamor [que] deriva da própria obra libertadora da graça em cada um de nós, pelo que não se trata de uma missão reservada apenas a alguns»” (DT 111).

## **19. A falta de atenção espiritual.**

“Não estamos a falar apenas da assistência e do necessário compromisso com a justiça. Os fiéis devem responder também por uma outra forma de incoerência em relação aos pobres. Na verdade, «a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual [...]. A opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se,

principalmente, numa solicitude religiosa privilegiada e prioritária»” (DT 114).

## **20. A esmola como encontro.**

“Convém dizer uma última palavra sobre a esmola, que hoje não goza de boa fama, frequentemente nem mesmo entre os cristãos. Não só é raramente praticada, como às vezes é até desprezada. Por um lado, reafirmo que o auxílio mais importante para uma pessoa pobre é ajudá-la a ter um bom trabalho, para que possa ter uma vida mais condizente com a sua dignidade, desenvolvendo as suas capacidades e oferecendo o seu esforço pessoal. O certo é que «a falta de trabalho é muito mais do que a falta de uma fonte de renda para poder viver. O trabalho é isto, mas é também muito mais. Ao trabalhar tornamo-nos mais pessoas, a nossa humanidade floresce, os jovens só se tornam adultos quando trabalham. (...) Por

outro lado, se ainda não existe essa possibilidade concreta, não devemos correr o risco de deixar uma pessoa abandonada à própria sorte, sem o indispensável para viver dignamente. Assim, a esmola continua a ser um momento necessário de contacto, encontro e identificação com a condição do outro” (DT 115).

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/dilexi-te-20-frases-de-leao-xiv-sobre-o-amor-aos-pobres/> (09/02/2026)